

Editorial

Este número da Revista Cadernos de Agroecologia é dedicado à publicação dos resumos dos trabalhos apresentados durante o VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia, realizado de 25 a 28 de novembro de 2013 em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. O congresso foi impressionante nos números, na variedade de temáticas e nos espaços de construção de conhecimento. Foram mais de mais de 4500 participantes, entre estudantes, profissionais, agricultores e representantes da sociedade em geral. Contou com palestras, apresentações de trabalhos, painéis, oficinas, reuniões, minicursos, momentos culturais, e outros tantos espaços de encontros e trocas de saberes. Além disso, pela primeira vez na história dos Congressos Brasileiros de Agroecologia o Encontro Nacional de Grupos de Agroecologia – ENGA, esteve organicamente associado ao congresso, mostrando o amadurecimento dos grupos de estudantes e a maturidade do movimento que vem sendo construído dentro da academia brasileira por mudanças reais na construção de um futuro mais sustentável.

Na sua oitava edição, o Congresso Brasileiro de Agroecologia recebeu mais de 1600 resumos de trabalhos, dos quais foram selecionados 1055 para serem apresentados em 81 sessões de apresentações orais e 3 sessões de apresentações de pôsteres. Destes trabalhos selecionados, 866 foram apresentados, e estes estão aqui publicados, reconhecendo o esforço dos seus autores em virem a Porto Alegre para debater com todos os demais participantes seus resultados de pesquisa e suas experiências. Não foram publicados os trabalhos não apresentados, por considerarmos que a função de um congresso não é contribuir com mais uma linha no currículo dos autores, mas sim de criar a oportunidade de discussão entre os pares sobre os trabalhos que estão em realização, propiciando o debate, a troca de saberes, e a construção de novos conhecimentos.

Temos que reconhecer a importante mobilização, ao longo de 2012 e 2013, de um número muito grande de pessoas em todo o Rio Grande do Sul e em outras regiões, no Brasil e no exterior, que se dedicaram a criar as condições para a realização do congresso. Sem essa mobilização, e sem o apoio de diversas instituições, não seria possível realizar esse grande evento, hoje já reconhecido como de relevante importância por todas as áreas que buscam criar as condições necessárias para que possamos chegar a processos de desenvolvimento sustentável. Além da presença forte de representações de instituições de ensino, pesquisa e extensão, houve também a de organizações sociais de agricultores, em especial as que participam da Via Campesina.

Lamentavelmente as representações de organizações não governamentais que lidam com Agroecologia no Rio Grande do Sul praticamente não se fizeram presentes, numa demonstração de que ainda têm dificuldades de trabalhar lado a lado com as instituições oficiais de ensino, pesquisa e extensão, pois não

entenderam que os tempos estão mudando. A Rede Ecovida, por exemplo, convidada a participar desse momento importante, optou, em decisão de sua coordenação, não cooperar com a organização do Congresso, por entender que este seria um espaço eminentemente acadêmico, fora do seu universo de articulação. Também afirmaram que temem que o conhecimento que geram nas experiências que acompanham, e que na verdade deveriam ser apropriados pelos agricultores e suas comunidades, possam ser apropriado pelas instituições oficiais, como Universidade, centros de pesquisa e serviços de extensão rural. Demonstraram, com essa decisão, e com essa perspectiva de concorrência uma visão ultrapassada e restrita da Agroecologia, incompatível com a construção do conhecimento agroecológico e com os princípios de equidade e autonomia que a norteiam. Esperamos que no futuro seja possível ampliar a cooperação entre instituições e organizações que trabalham com Agroecologia, vista de forma ampla, como enfoque científico, prática social e movimento, e que seus representantes entendam que em Agroecologia não existem donos nem patentes, e sim a construção do conhecimento, o qual deve ser compartilhado livremente permitindo que novos conhecimentos sejam gerados, fugindo do modelo econômico vigente, individualista e de concorrência, que nos trouxe à encruzilhada que hoje nos encontramos.

Devemos aqui, e em especial, reconhecer o trabalho da comissão técnico-científica do VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia, composta por inúmeros colegas de universidades, centros de pesquisa e organizações de extensão rural com atuação em Agroecologia no Rio Grande do Sul. Essa comissão conseguiu realizar com qualidade e dentro dos prazos estabelecidos, a importante tarefa de selecionar os trabalhos que seriam apresentados durante o Congresso, além de organizar e coordenar as diferentes sessões. Foi um trabalho feito com dedicação, - demonstrando que a Agroecologia hoje está sendo desenvolvida nas principais instituições gaúchas de ensino, pesquisa e extensão, com uma amplitude significativa de temáticas e *expertises* que merece destaque. Além disso, e com reuniões realizadas em diferentes cidades do Estado, a Comissão Técnico Científica foi a materialização da participação de todo o Rio Grande do Sul na organização e realização do Congresso.

Estamos certos de que os trabalhos aqui publicados representam em boa medida o desenvolvimento da Agroecologia em todo o Brasil, e com algumas amostras do que se tem feito fora dele também. Muitos trabalhos estarão, certamente, destacando-se, pois tratam de temas importantes e atuais, como a questão dos agrotóxicos, dos transgênicos e da soberania alimentar. Mas todos os trabalhos apresentam resultados que contribuem com o avanço da Agroecologia e do redesenho de agroecossistemas. Além disso, devemos destacar que as seções em que os trabalhos foram organizados procuram destacar algumas áreas da Agroecologia, sem significar no entanto que existe uma separação entre elas. Buscam facilitar o acesso a algumas temáticas, de forma pedagógica, mas constantemente lembrando que em Agroecologia a visão sistêmica deve ser salientada.

Também estamos dando destaque nesse número à seção Relatos de Experiências, que no VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia recebeu metade das sessões orais e uma sessão de pôsteres. Demonstra-se assim, na prática, que a construção do conhecimento agroecológico deve ser vivida à partir de uma visão de integração de

saberes. Desta forma, é fundamental compartilharmos nossas experiências, sendo importante que aprimoremos nossa capacidade de sistematizá-las. A seleção dos trabalhos de relatos de experiências considerou essas perspectivas, e buscou contribuir com a qualificação e valorização dos mesmos, buscando também servir de espaço para que todos, não apenas acadêmicos acostumados com a produção de textos, possam contribuir com a construção do conhecimento agroecológico.

Nas demais seções desse número estão representadas as diversas temáticas que são importantes para a Agroecologia, com contribuições teóricas, analíticas e metodológicas que nos ajudam a melhorar e a demonstrar que a Agroecologia tem uma produção vastíssima, muitas vezes diminuída pela falta de espaço em outros meios de divulgação, acadêmicos ou não, mas que nem por isso desiste. Realizamos um evento acadêmico de destaque, mesmo sem o apoio de agências nacionais de fomento ao ensino e à pesquisa, como o CNPq e a FAPERGS, que deveriam, sem preconceitos, contribuir com todas as formas de ciência e de produção do conhecimento, e que negaram apoio ao Congresso Brasileiro de Agroecologia. Essas agências, que pretendem o crescimento da produção científica brasileira, sequer possuem grupos de assessores técnicos capazes de avaliar projetos em diferentes áreas do desenvolvimento rural sustentável. Ainda assim, a Agroecologia Brasileira tem encontrado formas alternativas de seguir produzindo, em especial com o apoio do Ministério do Desenvolvimento Agrário e de outros ministérios, assim como das comunidades de agricultores, de povos indígenas e comunidades tradicionais, que entendem que a Agroecologia pode contribuir com o desenvolvimento sustentável. Os poucos recursos destinados à pesquisa e ao ensino em Agroecologia geram resultados valiosos, contextualizados às realidades dos diferentes territórios.

Finalmente, é na riqueza e diversidade de trabalhos, lidando com uma ampla gama de temáticas, problemas e situações, que reside a principal contribuição da Agroecologia ao desenvolvimento sustentável. E é divulgando essa diversidade, representada pelos resumos dos trabalhos apresentados no VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia, e publicados em uma revista *on line*, de livre acesso, mantida pela Associação Brasileira de Agroecologia, com os recursos de seus associados, que esperamos estar contribuindo com a necessária mudança paradigmática e com a construção de um futuro mais sustentável. Com essa publicação pretendemos, em parte, realizar o que propõe o tema central do VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia: cuidar da saúde do Planeta. Esperamos agora pelo IX Congresso Brasileiro de Agroecologia, que deverá ser realizado em 2015 em Belém, Pará, e pela continuidade dessa demonstração de qualidade, de equidade e de sustentabilidade da Agroecologia Brasileira.

Fábio Kessler Dal Soglio

Coordenador da Comissão Técnico-Científica do VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia

Editor da Revista Cadernos de Agroecologia